

A QUEDA DO IMPÉRIO.

Celso Maria de Mello Pupo.

O vasto e encantador campo da história, tem suas veredas certas para os que folgam em percorre-lo. O conhecimento bibliográfico especializado a forrar uma cultura geral indispensável, marcam um ponto de partida para a cogitação dos temas históricos que, por mais particularizados que sejam, se entrelaçam, se comunicam, se completam com outros anteriores, contemporâneos ou posteriores e consequentes. São fatores que entram no julgamento ou interpretação a que deverá chegar o historiador, circunstâncias em que se encontrará para a leitura clara e exata do passado.

E na história, como em outra visão do saber humano, tropeçamos com os contrastes; volumosas obras confusas, desordenadas, sem método e, até, plagiárias, filhas da tesoura que recorta livros e jornais para fazer suas páginas de retalhos inconsequentes e desarmoniosos entre bons trechos transcritos literalmente e sem o rótulo de origem, a contrastar com produções conscienciosas, filhas do saber, obras de erudito que percorreu a literatura bastante, alargou-se na tradição, aprofundou-se na eurística, pesquisou, interpretou documentos, sentiu o passado e esquadrejou o tempo para conhecer horas e minutos por outros vividos, dando-nos obras grandes no valor do conteúdo e razoavelmente medidas no continente.

Do Rio recebemos uma obra valiosa (e aqui entra uma consideração sobre o preço dos livros, tão alto para o nosso país pobre e carente de cultura); quisemos comprar essa obra em São Paulo, onde a encontramos, mas por preço inacessível à bolsa de assalariado, o que nos privou do alimento intelectual. No Rio de Janeiro, na Livraria São José, um nosso amigo comprou para nós a mesma obra, pela metade do preço pedido em São Paulo.

Esta obra é a "História da Queda do Império" escrita por Heitor Lyra. Seu autor é veterano em trabalhos históricos, destacando-se como co-autor de "Arquivo Diplomático da Independência"; de sua autoria são "Ensaio Diplomáticos" editados em 1922, e "História Diplomática e Política Internacional" editada em 1941.

O embaixador Heitor Lyra, representou o Brasil no estrangeiro, exercendo por largo tempo esta espinhosa carreira com os mais dignificantes trabalhos pelo prestígio do nosso país. De vasta cultura, pesquisador incansável, psicólogo e sociólogo, depois de sua maior obra que foi "História de Dom Pedro II", três volumes da Brasiliana, "obra básica para início de qualquer estudo a respeito do grande Imperador", brinda-nos com a "História da Queda do Império" da Companhia Editora Nacional.

Obra erudita e honesta, segue os cânones da boa historiografia com a exploração do meio ambiente, com a busca documentária e bibliográfica, a indicação das fontes e testemunhos, tudo enriquecido de notas explicativas e complementares, num coroamento interpretativo sábio, seguro, inconteste. Fulgura, ainda, a personalidade de historiador de Heitor Lyra, pela imparcialidade de julgamento, dando-nos a história sadia em visão cristã-

lina e exposição elegante de leitura amena e interessante.

Mais uma produção do mesmo autor, editada por "Livros do Brasil" de Lisboa, chegou-nos às mãos: "O Brasil na Vida de Eça de Queiroz", o literato português mais lido no Brasil, e, portanto, obra de grande interesse para o nosso meio. É um vasto panorama das relações de Eça com intelectuais brasileiros, a percorrer fatos e trabalhos seus, manifestações de sua inteligência e a sua repercussão na vida literária dos brasileiros, assim como a convivência destes com o grande literato português. Em sua primeira página, vem reproduzidas palavras do grande Eça, relativas a Eduardo Prado e ao Brasil - "a dupla finalidade de louvar, através do homem que tanto prezo, a terra que tanto amo".

Nas delícias desta exposição de particularidades da vida de Eça, conta-nos o autor a composição em verso do "drama burlesco" Inês de Castro, "única produção literária feita por Eça de Queiroz de parceria com um escritor brasileiro que foi, no caso, um dos nossos mais festejados poetas", Olavo Bilac. "O fato é geralmente desconhecido, e o drama inteiramente inédito".

Para término desta notas ligeiras, de uma página autógrafa de Bilac, transcrevemos suas primeiras quadras:

"Corre a história. Seis anos são passados.
Corre o Mondego com velocidade.
O infante e D. Inês já estão casados,
Como se vê por esta intimidade.

Como sempre, é Coimbra, a Atenas lusa,
O cenário fatal destes amores.
- D'aquí a uns anos de Camões a musa
Cantará estas águas e estas flores".
